



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA



CAROLINA HENRIQUE NUNES DA SILVA

TEATRO E HISTÓRIA: UM ESTUDO SOBRE O USO DO TEATRO COMO
METODOLOGIA NO ENSINO DE HISTÓRIA DO PIAUÍ A PARTIR DO CONTEUDO
DA BATALHA DO JENIPAPO

TERESINA-PI
2025

CAROLINA HENRIQUE NUNES DA SILVA

**TEATRO E HISTÓRIA: UM ESTUDO SOBRE O USO DO TEATRO COMO
METODOLOGIA NO ENSINO DE HISTÓRIA DO PIAUÍ A PARTIR DO CONTEUDO
DA BATALHA DO JENIPAPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual do Piauí como requisito para
obtenção do título de graduada em Licenciatura
Plena em História.

Orientadora: Iraneide Soares

**TERESINA-PI
2025**

AGRADECIMENTOS

As mulheres que fazem parte deste sonho que sem saber colaboraram para a concretização dessa experiência que me trouxe o eixo e o desejo de seguir. São elas mãe, irmãs e avós: Luzilene, Isabela, Maria e Petronilia (in memoriam) que homenageio em um poema que recito no final da apresentação do TCC, e todas as outras mulheres da família que são homenageadas no texto. Aos meus irmãos queridos: Francisco, Paulo e Leonardo, sobrinhos e sobrinhas que me inspiram a ser melhor sempre. Aos meus avôs: Francisco e Estevão que tanto me ensinaram.

Meu pai Rufino, o quanto aprendi a sobre educação e tantos ensinamentos diários. A Ana Nilza minha outra mãe na vida que me ensina ser paciente e acreditar na vida. A Manuela, minha irmã-prima-madrinha que a vida nos aproximou para vivermos inumeráveis momentos felizes, e que seja assim sempre.

As minhas Madrinhas, padrinhos, tias e tios: Jesus, Marilene, Nonata, Neta, Acelina, Domingas, Jean Charles, Geraldo, Francisco, Gurí, José, Agabito (in memória), Liberato, Guilherme. As minhas primas, primos que considero como irmãos: Mariana, Juraci, Francinete, Iraci, Idaiane, Maria domingas, Cleide, Ricardo, Euzébio, Júnior, Batista, Diogo, Diego, Jeane, Ilza, Erika, Guilherme, Emanuelle, Carla, Leandro, Leticia, Carlos, Mayra, Mayara, João Carlos, Lucielly, Pedro Lucas, Ana Clara, Melissa, Clarissa, Jaqueline, Nicolas, Henrique, Beatriz, Vinicius, Dione, Pedro Neto.

A minha orientadora Iraneide Soares que foi decisiva, incisiva, paciente e compreensiva nesse processo de mediação. As professoras da minha banca: Moisés de Barros e Cláudio Melo, uma honra seguir suas recomendações e quanto aprendido nesse processo da espera. Ao meu Coordenador do Curso de História Sergio Brandin que me acolheu num momento de desespero na Universidade e sempre incentivando a continuar e concluir o curso.

Aos amigos que fiz no curso: Josielton e Cicero, unidos na vida pela amizade que a universidade nos uniu. Aos meus afilhados e sobrinhos queridos: Helena, Maria Luiza, Arthur e Augusto, Willian, Ana Lorrane, Arthur Henrique, Valentina, Agabito, Maria Julia, Sarah, amo-os como filhos desejados. Aos amigos e amigas: Anderson, Cairo, Nego Val, Thainne, Kelly, Fabricio, Matheus, Fernando, André, Pedro, Miguel, Mariana, Mallu, Isabela, Isadora, Bruno, Bid, Franklin, Well, Luka, Janá, Sandra,

Francisca, Juliana, Karine, Jucilene, Moises, Danielly, Vicente-Vince (in memória). Todos e todas incentivadores, companheiros de cena e de vida, ligados pela simpatia, amizade, confiança e respeito. Meus agradecimentos a todos os atores da batalha do jenipapo, ao diretor e roteirista por colaborarem para o reconhecimento que dá importância que o Piauí teve na independência do Brasil. E por fim, a todos que contribuíram que me deu base para vivenciar imensas alegrias na graduação e no fazer artístico, em especial, as escolas, Tio Bentes, Casa Meio Norte, Planalto Ininga e Euripedes de Aguiar, a todas as gestões e amigos, professores e colegas de trabalho do âmbito escolar.

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo apresentar os principais aspectos relacionados ao uso do teatro como metodologia no ensino e aprendizagem da História do Piauí a partir do conteúdo da Batalha do Jenipapo. Para tanto foi utilizada uma abordagem qualitativa a partir das análises bibliográficas e documentais em torno das contribuições do teatro no ensino de História e dos conteúdos de História do Piauí. O interesse por esse tema foi justificado devido a importância de inserir novas metodologias no ensino de História, bem como valorizar a História regional na compreensão da própria realidade do aluno. Esse estudo não se esgota na monografia, visto que será ampliado por meio da criação de artigos para apresentações posteriores. O teatro ao encenar a peça da Batalha do Jenipapo evidenciou um conteúdo que já é abordado nos livros de História, mas sua encenação o deixou mais vivo.

PALAVRAS-CHAVES: Teatro. História do Piauí. Batalha do Jenipapo. Ensino

ABSTRACT

This research aims to present the main aspects related to the use of theater as a methodology in teaching and learning the History of Piauí based on the content of the Battle of Jenipapo. To this end, a qualitative approach was used based on bibliographic and documentary analyses on the contributions of theater in the teaching of History and the contents of the History of Piauí. The interest in this topic was justified by the importance of introducing new methodologies in the teaching of History, as well as valuing regional History in the understanding of the student's own reality. This study is not exhausted in the monograph, since it will be expanded through the creation of articles for later presentations. When staging the play of the Battle of Jenipapo, the theater highlighted content that is already covered in History books, but its staging made it more alive.

KEYWORDS: Theater. History of Piauí. Battle of Jenipapo. Teaching

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Teatro 4 de setembro-----	33
Figura 2 - Teatro João Paulo II-Dirceu -----	34
Figura 3 - Artistas no espetáculo Piauíes-----	37
Figura 4 - Alunos e representantes políticos do estado e da cultura do Piauí--	38
Figura 5 – Memorial da Batalha do Jenipapo – Campo Maior -----	40
Figura 6 - Convite Batalha do Jenipapo-----	41
Figura 7 – Batalha do Jenipapo- encenação -----	42
Figura 8 - Derrota dos rebeldes na Batalha do Jenipapo -----	44

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 O TEATRO E SUA TRAJETORIA: ASPECTOS DE SUA FORMAÇÃO E UTILIZAÇÃO COMO METODOLOGIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA	13
2.1 – O teatro: origem, tipos e características	13
2.2 Um pouco da trajetória do ensino de História	18
2.3 O teatro como recurso metodológico no ensino de História	21
CAPÍTULO 2- O ENSINO DE HISTÓRIA DO PIAUÍ INFLUENCIADO PELO TEATRO: UMA ESTRATEGIA LÚDICA DE APRENDIZAGEM	26
3.1 A importância do ensino da História regional	26
3.2- O teatro no Piauí: um estímulo a cultura piauiense e ao ensino de História	30
3.3- A batalha do Jenipapo no Piauí e seu ensino e aprendizagem no teatro	36
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
5. REFERÊNCIAS	47

1. INTRODUÇÃO

O teatro no decorrer de sua trajetória histórica foi vivenciando mudanças de uma imitação das caçadas durante da Idade das cavernas até representações artísticas complexas seguindo as características de cada momento histórico, egípcios, gregos, romanos, renascentista e atualidade. O teatro contemporâneo é formado por uma variedade de profissionais e estruturas, representando diversas peças artísticas em ambientes próprios ou a céu aberto. O teatro é uma arte milenar que desperta o interesse pelas suas apresentações, ajudando no estímulo da cultura de um povo.

O teatro no Brasil já existia com as tribos indígenas em torno dos rituais religiosos trinais e com a chegada dos portugueses, sobretudo, dos jesuítas, o teatro na colônia esteve voltado para a catequização dos indígenas, uma forma já usada na Europa medieval, mas que foram gradativamente abandonadas ao menos dentro das igrejas devido ao temor das escrituras sagradas perderem seus aspectos sagrados. Pouco a pouco no Brasil, o teatro foi sendo incentivado pela classe abastada das capitais das províncias brasileiras e posteriormente com a República em 1889.

Historicamente, o teatro sempre teve um papel muito revelador em relação ao que está subvertido, submerso nas entrelinhas, nos bastidores da vida, nos corredores do poder, na intimidade poética de celebridades, heróis e dos sujeitos anônimos. A arte sempre teve o poder de utilizar linguagens diversas para revelar fatos e dar voz aos poderosos, mas também sempre foi alternativa forte de expressão para pessoas e grupos sociais submetidas e silenciadas pela opressão. (Barroa, 2022, p.35)

As peças teatrais são manifestações da Arte capazes de fornecer ao público momentos de lazer ao lado do desenvolvimento de uma conscientização crítica, especialmente quando os espetáculos evidenciam situações relacionadas a problemas sociais. Desse modo, no ensino de História contribui para o enriquecimento da prática pedagógica dos professores e do ensino e aprendizagem dos alunos, pois ao ser utilizado como metodologia em sala de aula na disciplina de História, os conteúdos geram uma maior atenção por parte dos estudantes, tornando seu aprendizado significativo.

A disciplina de História ao longo do tempo foi marcada por aulas decorativas, na qual era apresentada a História dos eventos considerados importantes, das grandes civilizações e dos personagens elitizados, ou seja, os grandes heróis. Com a Escola dos Annales de 1929, a nova história passou a incentivar a valorização de novos temas tanto de pesquisa historiográfica quanto de conteúdos a serem ensinados nos livros didáticos da disciplina de História, bem como novas metodologias.

O teatro como metodologia no ensino de História foi ganhando destaque devido a sua capacidade de possibilitar um diálogo dos alunos com os assuntos ensinados. As peças de teatro relacionadas a algum tema trabalhado nas aulas de História direcionava uma maior atenção dos alunos no momento do processo de aprendizagem, visto que as ações que envolvia as manifestações teatrais se articulavam com a teoria. Nisso, a História regional e local de estados marginalizados na História como Piauí, embora já componha o ensino de História do Brasil pode ser aprofundado com o uso do teatro, permitindo aos estudantes compreender sua realidade e o seu estado, cidade, região como parte integrante da história brasileira.

Assim, a Batalha do Jenipapo foi um dos conteúdos escolhidos como forma de evidenciar a importância do teatro como metodologia de pesquisa no ensino de História do Piauí, onde mesmo com a presença de poucos documentos que abordem diretamente, o teatro na disciplina de História piauiense, a análise do evento que ocorreu em Campo Maior em 13 de março de 2025 por meio das imagens e de uma documentação obtida junto ao site da Secretaria de Cultura do Estado do Piauí do referido espetáculo proporcionou conhecimento em relação a relevância do teatro no reconhecimento da luta do Piauí na independência do Brasil de uma perspectiva da população humilde.

Nesse sentido, foi proposta a seguinte problemática: de que forma o teatro pode ser utilizado como metodologia no ensino e aprendizagem de História do Piauí? Para responder ao questionamento foi estabelecido como Objetivo geral: compreender a importância do teatro como metodologia para o ensino e aprendizagem do conteúdo da Batalha do Jenipapo dentro da História do Piauí e como objetivos específicos: discutir os aspectos relacionados a trajetória histórica do teatro; analisar a utilização do teatro no ensino e aprendizagem da Batalha do

Jenipapo e identificar os elementos do teatro no ensino da Batalha do Jenipapo na História do Piauí.

O interesse pelo tema de pesquisa está vinculado a minha atuação como atriz de teatro no estado do Piauí e estudante do curso de História da Universidade Estadual do Piauí mantendo o contato com essa Arte foi possível perceber que o uso do teatro em sala de aula e especialmente nas aulas de História do Piauí favorece ao enriquecimento do professor e do ensino de História, tornando as aulas dinâmicas e voltadas a prática. Outro interesse está relacionado a necessidade de diversificar os temas de pesquisa em História além daqueles já existentes e considerados tradicionais.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa (Minayo, 2007) ao envolver a compreensão e interpretação de valores, aspirações e atitudes, fenômenos inerentes a sociedade contemporânea em constante processo de transformação. Elementos encontrados a partir da análise crítica das fontes e dos resultados obtidos, procurando retirar as informações diversificadas em torno do tema de estudo.

A metodologia utilizada foi baseada em pesquisas bibliográficas de natureza exploratórias, obtidas nos sites da Scielo, da Capes, em teses que tratam do tema de pesquisa e documentais em fotografias e em diários oficiais. A escrita desse estudo foi criada a partir de métodos de investigação/interpretação já que ser historiador é ser um profissional cuidadoso na escrita da história, é deixar de lado olhares superficiais sobre as fontes utilizadas, percebendo o lugar de cada documento e entender que apesar de uma análise rigorosa de diferentes tipos de documentos, estes representam a criação de um determinado grupo social com interesses e motivações distintas.

Uma pesquisa científica começa a seleção bibliográfica que possibilita a estruturação da fundamentação teórica condizente que sustentará o estudo. (Gerhardt; Silveira, 2009). Uma pesquisa bibliográfica tem a função iniciar a organização de um estudo para posteriormente lançar interpretações das fontes. As bibliografias fornecem os primeiros conhecimentos sobre uma temática de pesquisa. A diferença entre uma pesquisa bibliográfica e documental, contudo de acordo com Gill (2002) está nas fontes bibliográficas já terem recebido uma primeira análise e as documentais ainda carecerem de uma análise.

A Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporânea ou retrospectiva, considerada cientificamente autêntica (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências. (Pádua, 1997, p.62). Os documentos tanto oficiais como a valorização dos não oficiais, uma tendência que surge com a Escola dos Annales tem contribuído para expandir o universo de estudo do historiador ao lado de novos temas de pesquisa.

Além dos elementos supracitados acima pode ser considerado que uma fotografia como um documento é uma criação e representação (Chartier, 1990) do contexto e sociedade Para Le Goff (2003), a fotografia revoluciona a memória, multiplicando e democratizando, fornecendo uma precisão e variedades visuais, permitindo conservar a memória do tempo, ou seja, as fotografias foram um auxílio na prática dos historiadores, mas sempre tendo que ser contextualizada com outras fontes.

As fontes bibliográficas, documentais e iconográficas foram relevantes na escrita de uma monografia que traz conhecimentos sobre a importância do teatro na escola pública e acima de tudo no ensino de conteúdos de História trabalhados em sala de aula, o que pode ser percebido a partir da apresentação da peça teatral sobre a Batalha do Jenipapo e dos projetos do Estado do Piauí em torno da cultura artística.

Introdução que apresenta os aspectos iniciais da monografia, a problemática, o objetivo geral e objetivos específicos e a metodologia utilizada como forma de estruturar a pesquisa.

Capítulo 1 – O teatro e sua trajetória: aspectos de sua formação e utilização como metodologia no ensino e aprendizagem em história aborda um pouco da História do teatro ao longo do tempo, do ensino de História e suas principais mudanças e o ensino de História a partir do teatro.

Capítulo 2- O Ensino de História do Piauí influenciado pelo teatro: uma estratégia lúdica de aprendizagem destaca o teatro no Piauí por meio do ensino de História Regional e Local, bem como a utilização dessa manifestação artística no ensino e aprendizagem da Batalha do Jenipapo.

Considerações Finais que aborda a conclusão das análises bibliográficas e documentais relacionadas a pesquisa e os resultados do teatro usado como metodologia no ensino de História do Piauí

CAPÍTULO 1 O TEATRO E SUA TRAJETORIA: ASPECTOS DE SUA FORMAÇÃO E UTILIZAÇÃO COMO METODOLOGIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA

Este capítulo tem como objetivo discorrer sobre o teatro e sua trajetória histórica em um contexto geral, bem como as mudanças no ensino de História que permitiram novas metodologias de ensino e aprendizagem e o uso do teatro como forma de estimular o conhecimento histórico dos alunos.

2.1 – O teatro: origem, tipos e características

O teatro como uma manifestação artística, na qual o ser humano expressava seus sentimentos existia desde a idade da pedra com os homens que viviam nas cavernas encenando as situações de caça que realizavam em seu cotidiano. O teatro teve seu início com a curiosidade do homem. Gradativamente, o teatro foi evoluindo até se tornar uma profissão artística com a presença de diferentes atores, arquitetura própria e peças variadas.

É preciso entender, inicialmente, o objeto em estudo, o teatro não é o texto dramático, mas uma prática de cena e um rito social, um modo de expressão coletiva, uma cerimônia pública complexa que junta fatores distintos para sua emergência e consecução, entre os quais pode ou não existir um texto prévio. Existiram e ainda subsistem muitas e diversas manifestações cênicas que prescindiram de texto, tais como os mimos e atelanas entre gregos e romanos, as farsas e soties medievais, os balés de corte, o teatro de bonecos e de animação do período iluminista. (Mostaço, 2018, p.195).

O teatro ultrapassa o texto escrito, mantendo uma relação com a dramaticidade e realização material na encenação, onde um fator que auxilia a justificar a ideia é o fato de povos antigos anteriores a escrita materializavam encenações teatrais por meio de ações espontâneas sem a existência de textos escritos. O teatro mesmo marcado pela ausência de textos escritos pode contribuir no enriquecimento cultural de uma nação, transmitindo entretenimento ao lado de informação.

O teatro era usado além uma manifestação de arte descomprometida, pois por meio de sua ação é possível observar nuances que passariam despercebidas no

dia a dia. O teatro através de suas peças encenadas e atores transmitem conhecimentos e uma compreensão da realidade de maneira lúdica e prazerosa, evidenciando fatos relevantes sobre um determinado contexto social, histórico e cultural. O teatro é uma forma encontrada por grupos que se encontram oprimidos por um regime político ou representação.

Desse modo, o teatro ocidental surge na Grécia Antiga e seu aparecimento se deve, às cerimônias religiosas realizadas em louvor de Dionísio, deus simbolicamente ligado à cultura da uva, à produção do vinho e ao delírio místico (desrazão). A principal fonte a quem os historiadores costumam recorrer é o filósofo grego Aristóteles, que em sua obra *Poética* ou *Arte Poética* afirma que tanto a tragédia como a comédia, os dois principais gêneros do teatro hegemônico grego se originaram a partir de cantos e louvores feitos em homenagem a Dionísio. (Leite, 2020, p.12)

As manifestações teatrais em sua maioria surgem como rituais religiosos de agradecimentos aos deuses pelas consequências positivas ou como uma maneira crítica a sociedade. No caso, dos gregos, o teatro era um meio de acesso a cultura e os seus atores eram premiados de acordo com a qualidade seu desempenho. Os deuses eram homenageados nas peças artísticas ou as punições dos homens que se atreviam a desafiar sua autoridade.

A atividade teatral dialoga com outros campos do fazer artístico, assim, é necessário incentivar uma história que dê conta das relações verificadas “dentro” e “fora” do fenômeno teatral. Nessa medida, trata-se da compreensão do fato teatral como uma rede extensa e complexa de relações dinâmicas e plurais, que transitam entre a semiologia e a história, a sociologia e a antropologia, a técnica e a arte, o imaginário e a política, a cerimônia teatral e a cerimônia social. (Fontana; Gusmão, p.37) O teatro apresenta uma característica interdisciplinar, pois é possível perceber diferentes universos abordados em uma peça teatral desde linguagem, Antropologia até História.

Na Grécia antiga surgiram dois gêneros do teatro a tragédia e a comédia que repercutiram inclusive no teatro atual. Nas tragédias gregas os temas eram ligados às leis, à justiça e ao destino. Nesse gênero eram contadas histórias que quase sempre terminavam com a morte do herói. Os autores de tragédia grega mais famosos foram Ésquilo, Sófocles e Eurípedes. Ao contrário da tragédia, na comédia grega as histórias visavam o riso do espectador, eram formas engraçadas de

perceber a vida chamadas sátiras. Um grande autor de comédia grega foi Aristófanes. (Silva; Guimarães, 2022)

Na Grécia antiga a religiosidade mantinha uma proximidade marcante com as peças teatrais, já que era possível perceber que a tragédia como gênero teatral focava em ideias relacionados as leis, justiça e morte de heróis no final como forma de aplacar o destino, diferenciando da comédia, onde o foco estava na diversão e sátiras da vida. Nisso, a citação abaixo apresenta as características de uma peça teatral grega

Tanto a tragédia como a comédia eram encenadas por atores mascarados. Mesmo as personagens femininas eram interpretadas por homens, pois somente estes tinham autorização para atuar. Além das máscaras, que cobriam todo o rosto, os atores trágicos paramentavam-se com uma vestimenta de mangas largas e cores variadas chamada quíton. Para realçar suas presenças cênicas, conferindo-lhes maior estatura, calçavam coturnos com solas altas. A partir de Sófocles, conforme se viu, três atores se revezavam em cena: o primeiro, conhecido como protagonista; o segundo, o antagonista; e o terceiro, o tritagonista. (Leite, 2020, p. 20)

Vale ressaltar que a Grécia Antiga era formada por cidades estados cada uma com sua própria autonomia, normas e condutas com o teatro apreciado na cidade de Atenas, berço da democracia no período clássico. O conceito de cidadania por não abarcar estrangeiros, escravos e mulheres era limitado, tendo apenas atores homens realizando papéis femininos. Eram usados coturno para uma questão de altura e as máscaras, personas, contando com mecanismo para aumentar o tom de voz. Nas peças havia uma divisão específica das funções do atores, protagonista como principal, o antagonista, o vilão e tritagonista, ou seja, o causador do sofrimento do protagonista.

De acordo com o historiador Tito Lívio (59 a.C.-17 d.C.), uma das principais fontes de que se dispõe sobre o passado mais longínquo de Roma, as primeiras manifestações teatrais romanas remontam ao período em que vigorou o sistema republicano de governo (509-27 a.C.). Trata-se da época em que Roma que era governada por cônsules, representantes máximos da política romana eram eleitos anualmente, expandiu seu território até se tornar a maior potência do mundo mediterrâneo. (Leite, 2020, p. 23)

O teatro romano era famoso pelos espetáculos de violência, sobretudo, de gladiadores realizados em dos mais famosos anfiteatros romanos, o coliseu finalizado no governo do imperador Vespasiano. O teatro romano eram um período dedicado a diversão patrocinada pelo Estado diferente do grego, o teatro de Roma tinha como finalidade a descontração. Nisso, havia os cantos, ou seja, diálogos de teor satírico, erótico e libidinoso, entoados em casamentos ou festas comemorativas a colheitas. (Leite, 2020)

Durante a Idade Média, o teatro vivenciou transformação e quase desapareceu na Europa Ocidental. Contudo, ressurgiu nas igrejas, nas encenações religiosas conhecidas como "dramas litúrgicos". Essas performances eram usadas para ensinar histórias bíblicas aos fiéis. À medida que o teatro medieval se desenvolvia foi deslocado para as praças públicas, dando origem aos "mistérios" e "milagres", que dramatizavam passagens da Bíblia e vidas de santos. (Mostaço, 2018)

A idade média foi marcada por uma influencia do catolicismo e as peças teatrais foram consideradas pecaminosas até serem usadas como uma maneira de transmitir os ensinamentos bíblicos. Sua transferência para as praças públicas teve como objetivo impedir que as missas perdessem o caráter sagrado. Nesse contexto, os teatros com fantoches passaram a atrair a atenção da população para as encenações bíblicas.

O Renascimento trouxe uma revitalização do teatro, influenciada pelos ideais clássicos da antiguidade. Na Itália, o Renascimento viu o surgimento da "Commedia dell'Arte", uma forma de teatro caracterizada por personagens fixos e improvisação. Na Inglaterra, William Shakespeare revolucionou o teatro com suas peças que exploravam a complexidade humana em obras como "Hamlet", "Macbeth" e "Romeu e Julieta".

O renascimento italiano permitiu o surgimento de personagens como Arlequim, a Columbina e o Pantaleão, membros da Comedia Dell Arte e caracterizado pelo seu espírito brincalhão. As peças de Shakespeare se tornam atemporais, visto que ainda hoje são presenciadas nos palcos de teatro do mundo inteiro, tornando referencia no teatro romântico, especificamente aquele em torno do romance trágico.

Na atualidade, embora com o enfraquecimento do teatro devido ao fortalecimento do cinema ainda é possível encontrar pessoas com disposição para

peças teatrais. No Brasil, o teatro pouco vem adquirindo nova importância a partir de companhias de teatros itinerantes e do professor de Arte que busca utilizar o teatro na escola como uma estratégia de estímulo ao ensino e aprendizagem de alunos, especialmente nas aulas de História.

Nenhuma consideração sobre o teatro seja histórica, estética, política ou prática pode deixar intocado aquilo que constitui seu cerne: a encenação. Ou seja, o arranjo resultante de todos os conjuntos simbólicos arregimentados para dar concretude à cena, uma vez que a representação é a articulação de uma linguagem simbólica, modalidade de códigos e discursos empreendidos por uma equipe a serem levados a público. Tal função dialógica da natureza cênica constitui um de seus pilares fundantes. (Mostaço, 2018, p.7).

A encenação de uma peça teatral é a manifestação final de uma construção que artística que aparece no roteiro e perpassa pela preparação dos atores e dos papéis que cada um está encarregado. A encenação é uma representação de uma situação diária escolhida, enriquecidos pelos discursos e símbolos existentes desde primeira criação do teatro. Ao encenar uma peça teatral, atores, atrizes e demais representantes teatrais materializam os elementos configuradores de uma arte centenária.

No Brasil, o teatro, mas como ação de grupos nativos já existia com os indígenas articulada com rituais, celebrações e encenações de natureza religiosas. Com a chegada dos portugueses, os jesuítas passaram a usar o teatro na catequização dos indígenas e com a consolidação da colonização e posterior independência, as casas de ópera e teatros estruturados foram construídos nas principais capitais brasileiras sob influência de peças europeias, especialmente francesas. (Leite, 2022, p. 27)

Outra forma de teatro que recebeu destaque foi o teatro negro que é um modo de fazer teatral que hoje conta com um número considerável de artistas, grupos e companhias. Ele tem uma história de atuação no Brasil marcada por alguns momentos de estereotipia da personagem negra e, outros, por intensa organização política e ideais antirracistas. É um teatro composto por uma diversidade nos modos de fazer e de compreender essa arte. (Sousa, 2016, p.9). O teatro negro marca a invisibilidade de grupos marginalizados, mas que foram responsáveis pela formação do Brasil.

Identificando a multiplicidade de leituras para o que pode ser considerado Teatro Negro, muito me interessaram os termos identidade, invisibilidade e representatividade. O teatro negro é uma manifestação artística que evidencia as lutas dos grupos negros que durante séculos foram inferiorizados, onde tal arte é uma maneira de superar suas invisibilidades pela própria história.

2.2- Um pouco da trajetória do ensino de História

De acordo com Behrens (2013), um dos méritos do século XXI é o fato dos seres humanos compreenderem a importância da educação como necessidade preeminente para viver com plenitude, como pessoa e cidadão, envolvido na sociedade. Dessa forma, muitas pessoas ainda pensam a educação somente como aquele meio principal de mobilização social e econômica. Porém a educação deve ser encarada também como um meio de obter uma consciência política e emancipadora devendo ser utilizada no estímulo da superação da visão reducionista de mundo preocupada apenas com a transmissão e reprodução do conhecimento, mas ser um fator de transformação social.

Assim, o ensino de História tem como intuito possibilitar o pensamento crítico dos alunos na Educação Básica, onde a história articulada com os conhecimentos que os alunos trazem como bagagem permite o entendimento das constantes mudanças que ocorrem no mundo e como interferem na própria realidade ao longo de um recorte temporal. A importância da História é construída a partir de um processo de investigação, seleção, análise e interpretação dos fatos históricos por parte do historiador, fornecendo uma proximidade entre o conhecimento histórico e a educação.

De acordo com Borges (2005), a essência da história é a transformação, nenhuma sociedade humana possui uma essência imutável, nem o historiador deve trata-la assim. Nisso, o ensino de História além de ser influenciado por diferentes transformações de natureza política, econômica e social, partindo a concepção supracitada de não há essência imutável, o ensino de História recebeu conexões com as mudanças que o tempo trouxe, tornando necessárias adaptações das práticas pedagógicas dos professores, dos materiais didáticos utilizados e novas metodologias.

Contudo, o ensino de História começa com uma forma de defender o passado glorioso e a realização dos feitos de grandes homens, constituindo uma história factual e positivista. O resgate do passado valoroso foi uma influencia historicista, um aspecto usado por nações como a Alemanha devido ao seu processo de unificação. Para Bittencourt (2009) o ensino de História associava-se a lições de leitura, para que se aprendesse a ler utilizando temas que incitassem a imaginação dos meninos e fortificassem o senso moral por meio de deveres para com a pátria e seus governantes.

Dessa forma, Schmidt (2004) afirma que houve transformação das formas de ensinar história ao longo do tempo, da sua criação e consolidação como disciplina escolar, das reestruturações curriculares atuais que influenciaram o ensino de história e as finalidades do ensino desta disciplina. O ensino de História evolui com o passar do tempo, de uma história que tratava de proteger a memória, sobretudo de personalidades ilustres até conteúdos que tratassem de aspectos da cultura de civilizações e povos humildes e esquecidos, tais como; afrodescendentes, indígenas e operários.

O estudo da história, popularmente, se vincula à uma definição ampla e genérica a respeito de seus fins: Estudar o passado para compreender o presente. No entanto, por mais simples que pareça esta afirmação, se permitir usufruir e adentrarem linhas temporais que levem a um determinado período da história requer, de qualquer pessoa, um entendimento mínimo sobre um contexto específico do passado ou, ao menos, uma auto-permissão sobre se deixar compreender as mais variadas relações que predominavam entre as pessoas e suas experiências. (Bento, 2019, p.10)

Estudar História não significa conhecer objetos antigos, mas manter contato com um conhecimento que foi construído gradativamente por diferentes civilizações, grupos sociais e culturas. O conhecimento histórico permite um olhar crítico sobre a realidade a partir de conteúdos que tratam que exemplos que ocorreram no passado, verificando mudanças e permanências. A história ajuda a compreender sobre as diferentes relações existentes e modificadas ao longo do tempo entre povos e territórios, além de entender como foi o processo de chegada até a condição que se encontra.

Isso deixa claro que as disciplinas escolares podem vivenciar influencias oriundas de diferentes contextos durante seu processo de evolução, pois não é

estática, já que passa por transformações de natureza pedagógicas, metodológicas, políticas e culturais, onde como exemplo, pode ser destacada a história no Brasil que de um conhecimento voltado para a constituição de uma identidade nacional foi enriquecido também por uma necessidade de fortalecimento do patriotismo até a valorização de aspectos antes considerados pouco importantes de ser estudados, com os povos desfavorecidos, negros, índios e mulheres através de um olhar específico para suas culturas.

Para Schmidt (2014), o conhecimento histórico se constrói dentro de uma rede de relações produzidas. A formação da consciência histórica e elaboração do conhecimento histórico se realizam por intermédio de um duplo processo: o de ser resultado da História empiricamente efetivada pelo agir humano no passado e o de produzir a História, no presente, desde a perspectiva de um futuro possível esperado. Como qualquer conhecimento racional humano, também do histórico depende de uma série de fatores em cujo entrecruzamento situa-se o agente, o indivíduo subjetivamente consciente e ativo.

Recentes transformações da História têm sido constatadas por pesquisas recentes, e enfrentam constantes desafios para se efetivarem, como a inclusão da história da África e da cultura afro-brasileira, da história dos povos indígenas ou das mulheres. (Bittencourt, 2009). A inserção dos temas supracitados no ensino de História atual tem possibilitado observar relevância destinada a personagens anteriormente esquecidos pelos discursos oficiais, tais como: negros, indígenas e mulheres.

Estudos sobre a História nas escolas brasileiras evidenciam que essa disciplina teve sua trajetória sujeita a confrontos semelhantes aos dos países europeus, mas, evidentemente, sob condições específicas dadas as problemáticas decorrentes de uma política educacional complexa que tem mantido a sociedade brasileira em constante disputa por uma educação que possa se estender, efetivamente, ao conjunto de crianças e jovens do país. E tais disputas ocorrem também no espaço escolar por comunidades de pessoas que competem e colaboram entre si, definem suas fronteiras epistemológicas, assim como conferem uma determinada identidade às suas respectivas disciplinas ou áreas de estudo. (Bittencourt, 2018, p.128)

O ensino da disciplina de História no Brasil vivenciou as transformações na sociedade brasileira, de um ensino com foco na consolidação do Brasil como nação

independente, ao estímulo do patriotismo, perpassando pelo seu controle tecnicista durante o regime militar e sua perda de autonomia com sua unificação com a disciplina de Geografia até a valorização de novos temas que chegaram a História como disciplina e nos livros didáticos. A história ensinada atualmente no Brasil considera diferentes personagens na formação do conhecimento historiográfica brasileiro.

2.3 O teatro como recurso metodológico no ensino de História

O ensino oferecido nas escolas brasileiras de Educação Básica tem enfrentado desafios relacionados ao despertar do interesse dos alunos pela aprendizagem dos conteúdos necessários ao seu desenvolvimento intelectual e fortalecimento da capacidade de questionamento. Nisso, as aulas dos professores devem ser focadas na reflexão de sua prática educacional e na seleção de estratégias metodológicas variadas, especialmente no ensino da disciplina de História, visto que o uso de imagens, vídeos, música e até mesmo encenações contribuem para uma relação lúdica e estreita dos alunos com o conhecimento a ser aprendido.

Com as mudanças da Historiografia, o ensino também passa por mudanças ampliando as novas linguagens ao ensino. Dessa forma o ensino da História tem-se renovado no que diz respeito ao uso de novas tecnologias, trazendo melhorias significativas para um maior empenho e envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. O teatro ao longo da História foi largamente utilizado como entretenimento e muitas vezes para passar valores e ideologias tal como aconteceu com os jesuítas. (Chaminé, 2017, p.49)

A historiografia no decorrer do tempo foi sendo modificado, sobretudo, pela influência da nova história cultural (Burke, 2008) que permitiu o surgimento de novos temas e objetos de pesquisa na História, incentivando inovações na forma de ensinar a disciplina por meio de abordagens metodológicas que ultrapassaram os limites dos livros didáticos. O teatro como uma ação de ensinar foi usado ao longo dos séculos para transmitir cultura e estimular o que a população de um determinado contexto deveria aprender.

Nesse sentido, a utilização do teatro como manifestação artística na sala de aula torna-se relevante como um recurso metodológico diferenciado na disciplina de

História ao tornar mais satisfatório os conteúdos ensinados, incentivando uma maior participação e atenção dos alunos. O teatro numa aula de História serve como uma forma de ultrapassar aulas repetitivas e estanques que contribuem pouco para um efetivo aprendizado.

O teatro em sala nas aulas de história se tornou uma estratégia de estímulo de participação, como aborda os autores Tapia; Fita (2000), a motivação em sala de aula é uma tarefa árdua e complexa, mas deve ser empreendida, é necessária que na relação de ensino-aprendizagem a motivação seja uma constante para que se possa ter a participação devida dos estudantes, e nessa busca motivacional, de chamar a atenção para as aulas de história, o teatro se tornou a estratégia para efetivar a motivação principalmente nos alunos que ficavam dispersos às aulas durante o ensino dos conteúdos.

A utilização do teatro no ensino de História contribui para que os alunos, observem, confrontem as diferentes culturas ao longo da História, em diversos momentos. Além de que, colabora para aprofundar temas trabalhados em sala, permitindo que o professor adapte os conteúdos a linguagem dos alunos, e consequentemente maior envolvimento destes no processo de aprendizagem e maior dinamização com a matéria. (Santos, s.d, p.5). O ensino de História pelo teatro evidencia uma maior satisfação pela compreensão da cultura de povos e civilizações anteriores a que vivem, contribuindo para um maior enriquecimento dos conteúdos e das aulas.

Ao utilizar, por exemplo, o trabalho com representações sociais através da construção do texto da peça e da cena em si, contribuirá para uma melhor aprendizagem, pois ao mesmo tempo em que exige do aluno um maior entendimento, aprofundamento do tema, precisa-se da contextualização do que está se produzindo, montando. Ao estudar determinada sociedade e elaborar uma peça, os alunos a compreenderão em todos os seus aspectos identificando traços culturais marcantes. Assim os alunos poderão: “(...) Identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade é construída dada a ler”. (Chartier, 1990, p.16).

Ensinar História pelo teatro é possibilitar o entendimento que uma cultura apresenta especificidades e uma luta de representações, contribuindo para observar semelhanças e diferenças entre o passado e o presente. A elaboração de uma peça teatral seguindo um conteúdo de História proporciona os alunos além da ludicidade,

um maior contato com o conhecimento histórico sem a pressão de um ensino pautado na memorização. O teatro no ensino de História torna-se fator essencial de uma aprendizagem significativa, reconhecendo na prática as diferentes realidades que compõem a sociedade.

O uso do teatro como prática metodológica ajuda a desenvolver no aluno a noção de trabalho de grupo e a capacidade de resolver melhor as situações que exigem improvisos. Acreditando-se no uso do teatro como recurso metodológico na prática de ensino, pauta-se a possibilidade de produzir conhecimentos que contribuirão para a reflexão e a promoção dos saberes e das práticas de ensino de História. É importante ressaltar que os professores de História têm um papel fundamental na formação da consciência histórica dos alunos através da ampliação da relação ensino-aprendizagem e da incorporação de diferentes linguagens no processo educativo. (Almeida, 2015, p.61)

O teatro como metodologia em sala de aula incentiva os alunos reconhecerem a importância do trabalho em equipe, bem como capacidades relacionadas a criatividade e reflexão diante de situações presenciadas numa peça articulada com os conteúdos de História. O teatro na sala de aula de História fornece aos alunos o conhecimento fundamentado tanto na teoria quanto nas questões práticas, uma vez que ao visualizar em uma peça sobre o Brasil Imperial, os alunos podem ter contato de uma maneira mais viva com os personagens e que as situações concretas de épocas diferentes no país.

A utilização do teatro no ensino de História contribui para que os alunos, observem, confrontem as diferentes culturas ao longo da História, em diversos momentos. Além de que, colabora para aprofundar temas trabalhados em sala, permitindo que o professor adapte os conteúdos à linguagem dos alunos, e consequentemente maiores envolvimento destes no processo de aprendizagem e maior dinamização com a matéria. (Chaminé, 2017, p.52). O ensino de História não deve ser limitado a conteúdos escolhidos do livro didático sem considerar outros métodos como forma de enriquecimento das aulas. Uma peça teatral de um conteúdo de história torna a aula mais prazerosa, despertando também a curiosidade diante do conteúdo.

Dentre essas possibilidades, é fundamental a incorporação das diferentes linguagens no processo de ensino. Sabemos que o livro didático de História não consegue alcançar a realidade mais próxima das crianças e jovens e não pode ser

encarado como uma única fonte de ensino aprendizagem, pois há um diversificado número de fontes que o professor pode usufruir. Mas o pouco tempo, os baixos salários e a falta de autonomia das escolas são entraves para os professores buscarem essas diferentes linguagens na produção de conhecimentos. (Almeida, 2016, p.90)

Desse modo, a citação abaixo destaca os benefícios de usar o teatro em sala de aula

Trabalhar com o teatro em sala de aula, não apenas fazer os alunos assistirem as peças, mas representá-las inclui uma série de vantagens obtidas: o aluno aprende a improvisar, desenvolver a oralidade, a expressão corporal, a imitação de voz, aprende a se entrosar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, (...) oportuniza a pesquisa, desenvolve a redação, trabalha a cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade, incentiva a leitura, propicia o contato com obras clássicas, fábulas, reportagens; ajuda os alunos a se desinibirem e a adquirir em autoconfiança, desenvolve habilidades adormecidas, estimula a imaginação e a organização do pensamento (Arcoverde, 2008, p.601).

O teatro na sala de aula, especialmente em torno da disciplina de História tanto observando pelos alunos quando por meio de encenações relacionadas aos diferentes conteúdos históricos são meio para o estímulo a uma aprendizagem significativa e prazerosa. Uma aula que ultrapassa as paredes da sala de aula e o ensino teórico possibilita aos alunos o enriquecimento fundamentado em uma metodologia lúdica e interdisciplinar. Ao encenar uma peça teatral, os alunos valorizam mais o que deve ser aprendido, despertando sua atenção e capacidade de improvisação.

O teatro aos poucos vem adentrando no âmbito escola, passando cada vez mais a ser valorizado pelos professores, que o veem como uma forma de desenvolver nos alunos maior participação no processo de aprendizagem, uma participação ativa mais precisamente. Portanto cada vez mais se percebe a incorporação das linguagens artísticas no processo de ensino - aprendizagem. (Santos, s.d, p.3). O teatro se encaixa na valorização de novas metodologias de ensino para os conteúdos de História, substituindo uma aprendizagem que segue somente o livro didático.

O teatro visto por uma perspectiva educacional faz a junção de imaginação e prática, desenvolvendo assim o potencial dos alunos. E concomitante contribui para a formação de um sujeito crítico, diferentemente do aluno apenas receptor, que

acumula informações, comum a epistemologia convencional de ensino, onde a memorização tinha papel chave de “Aprender História significava saber de cor nomes e fatos com suas datas, repetindo exatamente o que estava no livro ou copiado no caderno”. Bittencourt (2009, p.67):

Atualmente, novas metodologias como o teatro devem fazer parte do repertório docente, visto a necessidade constante de impedir a evasão escolar devido os alunos não encontrarem interesse nos conteúdos ensinados sobre uma perspectiva tradicional. O teatro na forma de apresentação ajuda a entender de maneira satisfatória um conteúdo de História, gerando uma maior atenção e interesse.

CAPÍTULO 2- O ENSINO DE HISTÓRIA DO PIAUÍ INFLUENCIADO PELO TEATRO: UMA ESTRATEGIA LÚDICA DE APRENDIZAGEM

Esse capítulo ao lado dos tópicos estará abordando a relevância do uso História Regional e Local, ao lado da trajetória histórica do teatro no Piauí e o ensino da Batalha do Jenipapo a partir do evento de comemoração dos 200 anos da batalha.

3.1 A importância do ensino da História regional

O ensino de História regional apresenta tanto importância quanto a História Geral e do Brasil, já que ao ter contato com conteúdos relacionados a sua cidade, bairro, rua ou região, o alunos estará aprendendo a história de construção de sua realidade e dos elementos que auxiliam no entendimento de que a história de sua localidade também é relevante de ser aprendido. A regionalidade da história permite observar aspectos históricos deixados de lado pela história em um contexto generalizado, mesmo que seja do Brasil, contribuindo para a criação de sua identidade.

A pesquisa acadêmica em História regional e local ampliou-se, a partir dos anos de 1970, em razão do esgotamento das macroabordagens que enfatizavam as análises mais gerais e não se detinham aos estudos mais particulares que melhor indicavam as diferenças da História recente do país. Tais como o incessante processo migratório, as disparidades socioeconômicas, a concentração de renda, o esvaziamento do meio rural, o crescimento urbano, entre outras realidades que modificaram profundamente a organização espacial brasileira. (Junior; Oliveira, 2022, p.3)

Tais estudos sobre a história regional e local ao serem ampliados foram inseridos no ensino de História da Educação Básica brasileira, embora ainda com certa restrições, onde os livros didáticos quando falam da história local se referem ao significado geral de uma bairro, ou aos grandes eventos que ocorreram no Brasil, destinando poucas páginas ao estado, na qual os alunos pertencem, limitando a uma cidade importante ou a capital. Apesar dessas limitações, o ensino de história local também é feito pelo professor por meio de um material de apoio dentro da aula convencional.

A História regional está mais relacionada as especificidades próprias de cada sociedade, pois é uma forma de compreender seus costumes, diferenças regionais, crenças e estruturas sociais. Cada cidade, estado, região possui sua própria identidade e ao ser evidenciado em pesquisas e no ensino de História nas salas de aula fornece aos alunos a capacidade pela compreensão de sua cultura, seu modo de vida e costumes. O ensino de História local é uma estratégia de ampliação da própria história a partir de personagens esquecidos ou não tão respeitados como deveriam.

Assim, para a historiadora Bittencourt (2009) a História Local tem sido necessária ao ensino por permitir a compreensão do aluno, através do conhecimento de seu entorno, identificando o passado sempre como presente, nos vários espaços de convivência, escola, casa, comunidade e lazer, e também por situar os problemas significativos da história do presente. Não se trata apenas de uma questão de renovação de objeto de estudo da História, mas na valorização de elementos do cotidiano, comum e que podem auxiliar no resgate da História e Memória de uma determinada localidade.

De acordo com Schmidt; Cainelli (2009, p.140), o trabalho com a história local tanto pode facilitar a construção de problematizações, a apreensão da história da comunidade sob múltiplos olhares, a partir da consideração das vozes dos diferentes sujeitos, inclusive e principalmente as que foram e são silenciadas pela história dita oficial e institucionalizada como conhecimento histórico quanto “contribuir para que o aluno conheça e aprenda a valorizar o patrimônio histórico de sua localidade, de seu país e do mundo”

A História regional é essencial no ensino e aprendizagem da comunidade a qual o aluno pertence, bem como sobre os componentes, moradores, seus interesses e motivações na povoação do bairro de uma determinada cidade. Ao ensinar a partir de uma perspectiva da História local, os alunos podem ter conhecimentos em torno da história dos patrimônios que fazem parte da história da cidade que vivem, valorizando a sua criação e sua existência com o respeito a sua história.

Sob esse olhar, o local se caracteriza como o espaço privilegiado em que se pode iniciar uma formação histórica respaldada por uma vivência entre pessoas comuns que, a partir de suas ações cotidianas estabelecem diferentes relações de convivências, conforme suas necessidades e interesses. No entanto, para que essa

realidade seja de fato concretizada como uma oportunidade para se desenvolver no aluno a formação histórica, é preciso que ela seja levada para sala de aula e sirva de ponto de partida para um processo contínuo de reflexão, questionamento, discussão e problematização dos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais. (Lima; Cavalcante, s.d, p.4)

A História regional torna-se o ensino e aprendizagem da disciplina de História próxima do aluno com problemas e conflitos que podem percebidos no cotidiano dos estudantes. O ensino da História regional permite conhecer e valorizar pessoas comuns que foram deixadas de lado por uma história oficial, destacando sua importância na construção do país. A história regional precisa compor o dia a dia educacional dos alunos, permitindo sua percepção da realidade histórica de sua região como integrada no mundo.

Nesse sentido, é preciso ter cuidado, pois ao se excluir o ensino de história regional, acaba por induzir os alunos a terem a ideia de que suas histórias não são dignas de valor, que apenas os grandes personagens históricos merecem ser lembrados. Ao relacionar os principais acontecimentos históricos à história regional, o professor estimula o desenvolvimento do senso crítico dos alunos. Estudar questões locais ajuda os mesmos a compreenderem as relações que há entre sua região e o mundo. Permite analisar historicamente os acontecimentos, desenvolvendo uma visão crítica.

A história de estados periféricos como o Piauí geralmente é marginalizada, sendo classificada como história regional. Fatos históricos ocorridos nesses “estados marginais”, mesmo que sejam de relevância nacional, na maioria das vezes não são sequer citados nos livros didáticos, e quando são, não se é dada a devida importância. Como, por exemplo, a Batalha do Jenipapo (1823) que à época do processo de emancipação política do Brasil, foi a maior batalha entre portugueses e brasileiros (Paixão, 2018).

Conteúdos como História da Batalha do Jenipapo foram inseridos na História do Brasil devido a sua força de participação nacional ao lado do fortalecimento das pesquisas em História regional. O estudo sobre a história regional aproxima o conteúdo estudado da realidade vivenciada pelos alunos. Porém, o estudo do regional não pode ser utilizado apenas como ilustração ou exemplificação para facilitar o ensino da história geral ou do Brasil, sendo vista como um mero reflexo dessa “macro-história”.

O estudo do regional implica em ressaltar as singularidades da região em relação ao todo, estabelecendo relações com a história nacional e mundial. A história regional destaca a importância da observação do espaço, da articulação entre passado e presente, da dinâmica social, da construção de identidades e das relações de poder. (Silva, 2021). A articulação entre História regional e História nacional deve ocorrer no ensino da disciplina em sala de aula como uma forma de reconhecer vozes silenciadas.

Os conteúdos de História estudados na escola básica deveriam ser menos mecânicos e mais aplicáveis a um significado de vida para os estudantes. (Silva, 2013, p.4). Evidente que a História Regional e Local, não deve ser concebida como uma vertente historiográfica estanque, ela necessita como qualquer outra concepção de uma possibilidade interdisciplinar, a exemplo da contribuição da Geografia, Sociologia e Antropologia, bem como, não podemos abordar em sala de aula temas relacionados ao local ou a região, sem estabelecer relação com uma noção macro em que esses temas estão inseridos, porém resguardando as suas devidas especificidades. (Silva, 2013, p.9)

O ensino de História regional e local não deve ser usado apenas como passa tempo em momentos diferente dos conteúdos de História do Brasil, mas devem ser inseridos nos seus conteúdos para que os alunos entendam sua integração e conexão com a construção do país. A História regional e local auxilia o estudante a obter conhecimentos necessários a percepção de sua realidade a partir do estudo da trajetória histórica da sua cidade e bairro como parte de um todo maior que é o Brasil.

Ao trabalhar com a história regional e a local devemos possuir o cuidado de não as inserir apenas em alguns momentos considerados significativos na história nacional. Um dos caminhos é o trabalho com os documentos históricos escritos e visuais que possam evidenciar os diferentes sujeitos históricos e perceber os projetos em conflito nos diferentes períodos históricos. É um procedimento que “constrói” a História da região e, ao mesmo tempo, estimula diferentes habilidades nos estudantes, como ler mapas e localizar os espaços estudados. (Junior; Oliveira, 2022, p. 9).

A História regional e local ao ser ensinada de maneira significativa por meio da análise de documentos, relatos orais de personagens que vivenciaram a construção de uma rua, praça ou mesmo instituição é um estratégia para direcionar

os alunos a uma reflexão sobre a existência de sujeitos diferentes que tiveram tanta contribuição quanto personagens colocados como relevantes e únicos responsáveis pela História do Brasil. A História Regional e Local sem completa ao lado da História nacional.

A História tratada nos livros didáticos precisa trazer uma abordagem que ultrapassassem a mera complementação de informação dos conteúdos de História do Brasil, mas que fossem articulados e aprofundados temas históricos locais que, despertando um maior desejo de participação dos alunos nas aulas, uma vez que haveria elementos de sua realidade próxima. A História Regional e Local nos livros de história deve conectar passado e presente no intuito de compreender o ser humano inserido no tempo e no espaço, motivo pelo qual não pode ensinar história desvinculada da região, sociedade em que o estudante e consequentemente a escola foram criados.

3.2- O teatro no Piauí: um estímulo a cultura piauiense e ao ensino de História

O ensino de História atualmente deve ultrapassar desafios relacionados a falta de interesse dos alunos que o observa apenas como uma forma de conhecer pessoas do passado que não tem participação em seu meio. O professor de História deve focar em metodologias que ao mesmo tempo em que transmitia os conteúdos de História estimulassem o interesse dos estudantes em manter a atenção na aprendizagem. Desse modo, o teatro com representações de assuntos relacionados a História do Brasil e Geral são essenciais para despertar nos alunos a proximidade com o que deve ser ensinado.

Assim, o teatro em sua participação no ensino da História do Piauí torna-se relevante por proporcionar através de uma metodologia lúdica, o conhecimento histórico em relação ao estado e a sua capital Teresina, visto que aborda de maneira descontraída sobre os principais eventos históricos e sujeitos que participaram da construção de sua trajetória. Nisso, os conteúdos de História ao serem ensinados pelo teatro destaca a importância dessa manifestação artística na sala de aula e no enriquecimento da História.

O teatro piauiense surgiu das sociedades, dos grupos e das companhias teatrais. De acordo com Campelo (2010), no século XIX, houve a primeira tentativa do poder público de criar um ambiente para a prática teatral no Piauí. Na cidade de

Oeiras, então capital do Piauí havia manifestações teatrais, mas em casarões com artistas amadores divertindo os convidados com dramas, enquetes cômicas e vaudevilles. Tal aspecto evidencia o interesse do Piauí pelo teatro e sua Arte, mesmo que de maneira insuficiente.

Com a transferência da capital de Oeiras para Teresina que teve início às apresentações dentro de casarões familiares, entre 1852 a 1858, o que comprova o interesse da população pela arte dramática. A primeira casa que abrigou o teatro era de propriedade do senhor João José da Silva França e foi comprada pelo Presidente da Província Dr. João José de oliveira Junqueira com todos os seus utensílios e o objetivo era transformá-la em um teatro. Localizava-se na antiga Praça da Constituição, atualmente Marechal Deodoro da Fonseca, conhecida como Praça da Bandeira. Após algumas reformas, nascia o Teatro Nacional de Santa Teresa. (Varão, 2021, p. 54)

O Teatro Nacional de Santa Teresa foi o primeiro do Estado em 1858, o que contribuiu para o surgimento dos primeiros nomes que atuaram na dramaturgia piauiense como Gil Brás e Rafael Lucci defensores da continuidade dessa cultura. (Varão, 2021). Segundo Campelo (2010), no ano de sua fundação, os amadores do Santa Teresa apresentaram os seguintes espetáculos: “As Memórias do Diabo”, de Etienne Arago; “A Filha do Barão” e “dona Maria do Alencastre”, de Mendes Leal; “O Caixeiro da Taverna”, de Martins Pena; “Padre Jacques”, drama; “O Castigo”, dueto; “Bernardo na Lua”, farsa

De acordo com Higino Cunha, no Piauí, o teatro era uma espécie de diversão muito atrativa, e esse gosto persistiu na primeira década do século XX, conforme atestado por inúmeros registros da época. Sobre tudo entre 1908 e 1925, proliferaram os clubes dramáticos em Teresina e o envolvimento da sociedade local com as atividades teatrais, na condição de promotores, amadores ou apenas assistentes. Esse período coincide com a mais vigorosa atuação de Jônatas Batista, como escritor, ator e produtor teatral. (Santos, 2018)

Vale ressaltar que uma das iniciativas relevantes no teatro piauiense e consequentemente na educação artística e histórica piauiense está o CEPI-Centro de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares que buscava o desenvolvimento econômico do estado na década de 70 tinha como objetivo a qualificação de professores de 1º e 2º graus da área de comunicação e expressão, numa proposta de metodologia didática interdisciplinar. No entanto, a comunidade em geral de

Teresina podia participar dos cursos ofertados por essa instituição, sem necessidade de pré-requisitos. (Santos, 2018, p.5)

O Grupo de Espetáculos do CEPI, contrariando as críticas iniciais, contribuiu muito para o desenvolvimento das artes cênicas no Piauí, pois não apenas os membros desse grupo, mas toda a comunidade artística teatral teresinense pôde participar dos vários cursos ofertados e, assim, elevar o nível das produções teatrais. Outro fato que aponta a relevância do Grupo de Espetáculos do CEPI é que, quando ele encerrou suas atividades, em 1976, seus membros fundaram dois grupos de teatro: o Grupo de Teatro Pesquisa. (Grutepe) e o Grupo Raízes de Teatro, que deram um grande impulso ao fazer teatral no Piauí nas décadas de 1980 e 1990 (Santos, 2018, p.18)

O grupo CEPI incentivou o interesse pelo teatro na capital piauiense através de cursos e oficinas, elevando o nível das produções teatrais e fornecendo experiências artísticas aos seus membros, experiências que serviram de base para a criação de outros grupos de teatro que mantem uma relevância artística no cenário cultural piauiense. A participação da população nos cursos de teatro e música promovida pelo CEPI trouxe um meio reconhecimento da importância dessa arte no Piauí

O Grupo de Teatro de Pesquisa também chamado de GRUTEPE criado em 1976 que surgiu com a proposta de descobertas de valores piauiense, passou pela experiência dos shows lítero-musicais Terra seca, Proposta e Ave de arribação que unia a interpretação de poemas de poetas piauienses as músicas de compositores novos. O grupo realizou várias apresentações e interpretações, ganhando destaque local e nacional.

O Grupo de teatro Raízes levava o nome pela tendência bairrista de aliar a cultura local ao teatro. Desde a sua fundação realizou a montagem de muitos espetáculos, fez várias apresentações dentro e fora do estado, e muitos nomes de destaque passaram pelo grupo. Os grupos de teatro supracitados mantinham uma importância a nível regional e nacional e priorizavam a cultura Piauiense e a Nordeste em seus espetáculos, evidenciando uma vivacidade dos espetáculos transmitida para o público teresinense.

No campo teatral, destaca-se também o grupo Harém de Teatro, existente desde 1985, tendo como presidente Airton Martins e que assume liderança no cenário cultural regional, nacional e internacional, atuando também como Ponto de

Cultura, no espaço, nos Trilhos do Teatro, antiga estação de trem desativada que hoje funciona como sede do grupo e local de várias apresentações culturais. (Fontes, 2016, p.3). Os grupos teatrais do Piauí funcionam como catalizador da cultura piauiense, possibilitando uma valorização do produto artístico e cultural com a percepção do teatro como fonte de conservação da História de um estado, cidade, região pela Arte

O Grupo Harém também é responsável pela formação artística de muitos atores piauienses. Criada ainda na década de 1980, a oficina de teatro Procópio Ferreira foi, por muitos anos, a única forma de estudo do teatro no estado, visto que, ainda hoje, há apenas a Escola Técnica de Teatro Gomes Campos, que passa por grandes dificuldades estruturais e financeiras. Inicialmente, a oficina era administrada pelo ator e diretor Arimatã Martins, um dos fundadores do Grupo Harém, e atualmente é administrada pelo ator e diretor Luciano Brandão. (Fontes, 2016.)

O grupo Harém além dos espetáculos de enriquecimento cultural da sociedade do Piauí mantinha uma ampliação de suas atividades por meio de oficinas de teatro que poderiam incentivar jovens a ingressar na carreira teatral e consequentemente levar os conhecimentos para a sala de aula, especialmente no ensino e aprendizagem de História. O teatro no Piauí tem com um dos seus maiores expoentes o Teatro 4 de setembro, na qual já passaram grandes nomes dos palcos brasileiros e internacionais criado na mesma data no ano de 1889 por iniciativa de mulheres pertencentes a alta cultura

Figura 1 – Teatro 4 de setembro



Fonte: Piauí Cult. Disponível em: <https://piaucult.com.br/?p=single&id=4>. Acesso em: 13/05/2025

O teatro supracitado localizado no Centro de Teresina evidenciou não apenas as lutas das mulheres, mas também das relações políticas e de poder estabelecidas e mantidas pelos maridos com intuito patrocinar a criação de um espaço artístico direcionado a elite cultural, embora no decorrer dos anos, o teatro 4 de setembro tenha servido de palco para inúmeros espetáculos que não somente de natureza elitizada. O teatro piauiense foi utilizado inclusive como meio filantrópica para ajudar vítimas da seca e transmitir conhecimentos relacionados as lendas locais, como uma das mais famosas, o cabeça de cuia.

O teatro do Dirceu conhecido como João Paulo II é outro exemplo de espaço dedicado a essa arte

Figura 2- Teatro João Paulo II-Dirceu



Fonte: Prefeitura Municipal de Teresina. Disponível em: <https://pmt.pi.gov.br/2023/08/12/teatro-joao-paulo-ii-comemora-18-anos-em-festa-com-a-comunidade/>. Acesso em: 16/05/2025

O teatro supracitado foi criado em 2005, o que é recente se comparado ao Teatro 4 de setembro, localizado no Centro de Teresina. Essa estrutura foi criada como uma forma de responder aos apelos da sociedade local por espaço destinado a cultura e diferentes manifestações artísticas, incluindo encenações teatrais. O presidente da Fundação Municipal de Cultura informou que atualmente o espaço é utilizado diariamente para a realização de cursos de dança, teatro, ballet clássico, judô, capoeira, entre outras atividades.

A relação entre o ensino e o teatro vem sendo desenvolvida ao longo de vários anos. O espetáculo teatral sobreviveu às transformações da sociedade, assim como os avanços científico e tecnológico com a chegada do rádio, da televisão e do cinema. Pelo fato de reunir diversas atividades de entretenimento, os espetáculos teatrais provocam a emoção por contato físico e visual, mediante a representação corporal, a música e o figurino, no qual o real e o imaginário se fundem através de um cenário de luzes, cores e sons que envolvem a todos. (Campanini; Rocha, 2021, p. 3)

Outro teatro do Piauí que merece destaque é o Teatro de Arena, teatro ao ar livre, localizado na Praça Marechal Deodoro (Praça da Bandeira). Construído em estilo romano, o Teatro foi inaugurado em 5 de novembro de 1965 e o espetáculo que iniciou as atividades no palco do teatro ao ar livre foi a peça. Em formato de concha, o Teatro é grande expressão do teatro popular e atuou como incentivador principalmente do teatro e da música em Teresina. Nas décadas de 60 e 70, o Teatro de Arena estimulou muito as produções teatrais e musicais. Em 1993 seu fundador faleceu e em 1994 deram ao Teatro o seu nome, Antônio Santana e Silva (Piauí, Diário Oficial, 2012.).

O teatro no Piauí tem uma história marcada pelas suas diversas contribuições a cultura de Teresina e Piauiense em um sentido geral, conservando a arte do estado e sua influência na educação piauiense. Estudar sobre os teatros que enriquecem a cultura piauiense é uma forma de compreender sobre sua própria história e seus costumes. As peças de teatro regionais de Teresina ao serem evidenciadas em sala de aula da disciplina de História permitem uma aprendizagem em consonância da teoria com a prática. O professor pode levar os alunos no próprio espaço físico do teatro no momento em que estiver ocorrendo uma matinê direcionada ao conteúdo trabalhado.

O ensino de História pelo teatro fornecera os alunos as ferramentas necessárias para uma aprendizagem lúdica e ao professor, o enriquecimento de sua prática. Ao propor aos alunos em parceria com docente a criação de uma peça sobre um conteúdo de História do Piauí, como a Batalha do Jenipapo, a participação do Piauí na Balaiada e outros eventos históricos, o aluno poderá observar a relevância desses assuntos na História nacional, despertando seu interesse pelo ensino e entendimento.

3.3- A batalha do Jenipapo no Piauí e seu ensino e aprendizagem no teatro

A História do Piauí ensinada por meio das manifestações teatrais auxiliam numa compreensão maior dos conteúdos por parte dos alunos, aliando lúdico e conhecimento histórico. Os assuntos de História do Piauí precisam estar articulados com a História do Brasil, possibilitando que os estudantes reconheçam o estado como integrante na formação brasileira. A História do Piauí tendo como ponto de partida a metodologia do teatro desperta a atenção dos alunos e fortalece a prática do professor

A experiência do teatro na escola amplia a capacidade de dialogar, a negociação, a tolerância, a convivência com a ambiguidade. No processo de construção dessa linguagem, o jovem estabelece com os seus pares uma relação de trabalho combinando sua imaginação criadora com a prática e a consciência na observação de regras (Brasil, 1998, p. 88). Assim, o teatro na sala de aula estimula a criatividade dos alunos ao mesmo tempo em que incentiva um aprofundamento do conhecimento.

A legislação veio ajudar nos fatores em torno dos recursos destinados exclusivamente para a cultura por meio da Lei Paulo Gustavo instituída pela Lei Complementar nº 195/2022, e sua execução foi regulamentada e ajustada em 18/12/2023, pela Lei Complementar nº 202 para garantir a distribuição eficiente dos recursos e a execução de projetos em todo o território nacional, até 31/12/2024. Com um orçamento de quase 4 bilhões de reais, onde os interessados devem participar de edital para terem acesso a quantias específicas para serem utilizadas em manifestações culturais.

A lei supracitada foi criada no contexto da pandemia de Covid-19 entre os anos de 2019-2022, tendo o setor cultural duramente afetado, já que a ausência de espetáculos devido ao distanciamento social fez diversas peças teatrais, circenses e outras manifestações artísticas serem canceladas, prejudicando financeiramente diversos artistas

O ano de 2025 vem apresentando momentos do teatro nas escolas do Piauí, contribuindo para que os alunos reconheçam a prática do teatro como importante no aprimoramento de certas habilidades. Nisso, o projeto Cultura em Serie como foi intitulado é fruto de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação (Seduc), a Secretaria da Cultura (Secult) e o Conselho Estadual de Cultura do Piauí.

Mais do que um documentário, *Cultura em Série* é um mergulho na potência criativa dos estudantes das escolas públicas estaduais de Tempo Integral, que protagonizam suas próprias histórias por meio da dança, da música e do teatro. (Lucas, 2025)

A figura abaixo demonstra a exibição de um espetáculo, na qual a temática folclórica era componente principal.

Figura 3- Artistas no espetáculo Piauiês



Fonte: LUCAS, Willame. **Cultura em Série transforma escolas públicas em palcos de arte e expressão**. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/cultura-em-serie-transforma-escolas-publicas-em-palcos-de-arte-e-expressao>/Acesso em: 16/06/2025

O episódio de estreia foi gravado no Centro de Ensino de Tempo Integral (Ceti) Lucídio Portela, em Teresina, e acompanha a criação do espetáculo “Piauiês”, desenvolvido por 10 estudantes sob orientação das coreógrafas Andreia Barreto e Samara Rocha, do Balé Folclórico do Piauí. Entre ensaios, ideias e descobertas, o documentário revela como a arte, quando inserida no ambiente escolar, pode despertar talentos, construir identidades e transformar vidas. Após a exibição, o público será convidado para um bate-papo com os estudantes, artistas e equipe técnica. (Lucas, 2025)

A presença de aluno como personagens das peças de teatro contribui na sua inserção nos aspectos culturais de sua própria realidade, visto que a imagem supracitada evidencia uma maior aceitação do teatro como uma estratégia de

aprendizagem dos conteúdos escolares, especificamente relacionados a História Regional. As aulas de teatro e sua culminância em espetáculos auxiliam os alunos a desenvolver o trabalho em equipe e a sua capacidade de organização frente a obstáculos.

O referido projeto também se destacou na apresentação de oficinas de vivenciais artísticas utilizadas nas escolas de tempo integral de Teresina, na qual foi realizado um documentário que serviu de apoio para a criação do espetáculo supracitado. Na plateia da premiere do espetáculo estiveram o Secretário de Estado da Educação, Washington Bandeira; o Secretário da Cultura, Rodrigo Amorim; o presidente do Conselho Estadual de Cultura do Piauí, Nelson Nery Costa; os cineastas Talita Dupret e Danilo Carvalho e os próprios estudantes que protagonizaram o documentário conforme pode ser percebido na imagem abaixo. (Lucas, 2025)

Figura 4- Alunos e representantes políticos do estado e da cultura do Piauí



Fonte: LUCAS, Willame. **Cultura em Série transforma escolas públicas em palcos de arte e expressão**. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/cultura-em-serie-transforma-escolas-publicas-em-palcos-de-arte-e-expressao>/Acesso em: 16/06/2025

A imagem supracitada destaca a relevância da inserção do teatro como modalidade artística na escola, uma vez que a integração dos estudantes nos espetáculos seja como espectadores ou como personagens principais demonstra a contribuição da arte teatral dentro das escolas como forma de tornar os conteúdos de História e da própria realidade do estado dos alunos melhor de serem aprendido.

Um fato que pode ser legitimado com presença de autoridades relacionadas a Secretaria de Cultura do Piauí

Desse modo, um dos conteúdos escolhidos para abordar a intervenção do teatro foi a batalha do Jenipapo, um conflito em torno das lutas de adesão da independência do Brasil pelas provinciais que ainda mantinham uma relação estreita com Portugal em nível de comércio. A referida batalha ocorreu as margens do riacho do Jenipapo em Campo Maior no interior do Piauí como uma tentativa de atrasar as tropas de Fidié e que se tornou páginas nos livros de História.

A adesão dos piauienses ao movimento libertário do jugo português começou com a recusa do Dr. João Cândido de executar a devassa em Campo Maior e, principalmente, em Parnaíba, indo de encontro às ordens oriundas da sede da província, enviando ofício às autoridades de Oeiras sobre os acontecimentos da vila, informando ainda que recebera a incumbência de realizar as eleições para a Constituinte do Brasil, missão essa que fora enviada pelo Príncipe Regente a algumas vilas da província piauiense, inclusive Oeiras. (Andrade; Ferreira, 2011, p. 3)

A história do Piauí, especialmente o conteúdo sobre a Batalha do Jenipapo é necessário uma aprendizagem que permite aos alunos compreenderem que a independência do Brasil não correu de uma forma branda, embora com diferenças, visto que a luta era para a adesão ao movimento, revelando que províncias com; Piauí, Ceará, Maranhão, Pará ainda possuíam vínculos com portugueses e que a emancipação não foi aceita de maneira absoluta. O teatro ao ser usado pelo professor de História com os próprios alunos ou com profissionais do teatro para ensinar conteúdos de História possibilitará um diálogo entre espetáculo, assunto a ser estudo e aluno.

A importância dessa batalha extrapola os limites da história regional, não apenas pela sua magnitude, mas porque seu resultado influenciou a história do Brasil. Mesmo tendo vencido a batalha, o exército português teve que se retirar frente a forte resistência imposta pelas tropas organizadas pelos piauienses. Porém, apesar da importância desse fato histórico para o país, ele ainda é visto como um acontecimento pertencente a história regional. Isso se deve, em grande parte, ao fato de ter ocorrido num dos estados mais pobres e marginalizado pela história oficial. (Reis, 2022, p.13)

A imagem abaixo destaca o memorial erguido na cidade de Campo Maior como forma de homenagear os heróis caídos na Batalha do Jenipapo e que atualmente é um ponto turístico.

Figura 5 – Memorial da Batalha do Jenipapo – Campo Maior



Fonte: Secult. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/setur-vai-disponibilizar-guias-de-turismo-durante-celebracao-da-batalha-do-jenipapo/>. Acesso em: 16/05/2025

O monumento supracitado foi erigido com um registro histórico do Piauí em torno de sua participação nas lutas de adesão a independência, na qual pode ser percebido também o cemitério onde jazem os que lutaram na batalha e estatuas de vaqueiros, representando o povo simples e silenciado que lutou pela construção do Brasil independente. Nisso, a encenação teatral sobre a Batalha do Jenipapo no local em que ocorreu pode contribuir para que o conhecimento da história dialogue com a prática.

As informações nesse tópico sobre o teatro e o ensino da Batalha do Jenipapo foram obtidas a partir da análise do site da Secretaria de Educação e Cultura do Estado que disponibilizou em seu endereço eletrônico fotografias e dados sobre o evento, na qual seria apresentado o espetáculo em comemoração aos 200 anos da batalha. Um evento aberto a comunidade e que contou com a presença do governador e outros membros do governo. A encenação proporcionou uma contato maior do piauiense com a história do seu próprio estado de uma maneira lúdica e relevante.

Nesse sentido, o governo do Piauí realizou no dia 12 de março de 2025, um espetáculo em comemoração aos 200 anos da batalha do Jenipapo, na qual de

acordo com o diretor da obra Franklin Pires, tendo o texto revisado pelo professor e historiador da Universidade Federal do Piauí que na perspectiva do diretor do espetáculo priorizou o povo comum na luta contra os portugueses na província piauiense. A peça teatral fez paralelos com outros marcos históricos do Brasil e Piauí.

A Figura abaixo destaca o convite para o espetáculo que teve ainda a outorga da Ordem Estadual do Mérito Renascença do Piauí, no Monumento Heróis do Jenipapo.

Figura 6- Convite Batalha do Jenipapo



Fonte: Secretaria de Cultura do Estado. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/batalha-do-jenipapo-espetaculo-levara-ritmo-vibrante-com-juventude-e-historia-ao-palco-da-independencia/>. Acesso em: 15/05/2025

O convite na imagem acima é uma maneira de legitimar a importância da data e do evento em si, utilizando o teatro como uma estratégia para um maior direcionamento da atenção do público. A Batalha do Jenipapo, travada em 1823 às margens do rio Jenipapo, em Campo Maior, foi um dos episódios mais significativos da luta pela Independência do Brasil. A batalha uniu piauienses, maranhenses e cearenses contra as tropas portuguesas e foi crucial para consolidar a independência na região.

As cores do convite deixam em evidência a natureza do espetáculo, ou seja, o verde-oliva, a camuflagem, características militares, lembrando que o evento a ser tratado foi a Batalha do Jenipapo e embora, a manifestação artística tratada seja o teatro, sinônimo de alegria e diversão, a temática abordada destaca também seriedade com o evento histórico supracitado devido a sacrifício dos seus envolvidos, sobretudo, piauienses. Um elemento que ainda foi apresentado no próprio convite com as ferramentas agrícolas cruzadas como símbolos da resistência.

O espetáculo envolveu 120 profissionais, entre artistas e populares de Teresina, Campo Maior, José de Freitas, União e Parnaíba. Ao todo, participaram 65 atores e 19 alunos da Escola Técnica de Teatro Gomes. O diretor Franklin Pires explicou que a principal proposta da peça é estimular a população, especialmente os jovens, a conhecer mais sobre a história da Batalha do Jenipapo. “Queremos despertar o interesse deles para que procurem saber mais sobre a história do estado e, depois, busquem nos livros quem são os heróis do Jenipapo e do Piauí”, (Pires, 2025.)

A partir da citação supracitada é possível perceber que os profissionais envolvidos são variados, contando com artistas de Teresina e de cidades do interior do Piauí, tornando a experiência artística satisfatória. A proposta do espetáculo é acima de tudo estimular os jovens piauienses a conhecer sobre sua própria história de uma maneira que ultrapasse os limites dos livros didáticos, possibilitando um ensino descontraído. O teatro como metodologia para o ensino da Batalha do Jenipapo pode ser usado inclusive pelo professor na sala de aula como um incentivo ao trabalho coletivo e valorização da participação do Piauí em eventos que atuaram na construção do Brasil independente.

Nisso, a encenação abaixo demonstra uma maior proximidade dos espectadores com a história da batalha contada nas ações dos atores diversos do Piauí.

Figura 7 – Batalha do Jenipapo- encenação



Fonte: Gabriel Paulino. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/espetaculo-a-batalha-do-jenipapo-revive-a-luta-dos-piauienses-pela-independencia-do-brasil/>. Acesso em: 15/05/2025

A encenação supracitada evencia o espírito artístico exercido pelos artistas no momento do espetáculo, enriquecendo o tema histórico com uma maior vivacidade além dos conteúdos e metodologia estática da sala de aula. O espetáculo teatral deixa a aula de história significativa e o conhecimento histórico sobre o Piauí despertando maior atenção. O figurino é um ponto chave de todos os espetáculos e o dos atores acima não foi diferente com o uniforme dos soldados portugueses representados com poucas diferenças, mas prevalecendo um contato maior com a História.

O diretor ao afirmar que a peça valorizou os personagens comuns que lutaram pela independência do Brasil a partir da província do Piauí está fundamentado na História Vista de Baixo que ganhou destaque como uma valorização de sujeitos silenciados. O foco nos camponeses que participaram diretamente do conflito e mesmo derrotados conseguiram lograr êxito com o tempo em ter expulsado os portugueses é um motivo de relevância do movimento na História nacional.

A História Vista de Baixo contribui para a compressão das experiências vividas por pessoas comuns, que vivem suas experiências de acordo com o que possível, não que essa vivência dentro do que possível os limite, pois é exatamente

nesse momento que aparecem as resistências, que podem ser formas de contestação ou apenas uma forma de sentir-se vivo, existindo e construindo sua história de maneira real e não apenas de maneira abstrata não se limitando a fazer parte de uma massa que se chama classe ou grupo social. (Morgado et al, 2022, p. 7)

O teatro como metodologia para o ensino de História do Piauí como foco na Batalha do Jenipapo torna o conteúdo próximo da população piauiense e consequentemente dos alunos. Quando você utiliza uma encenação teatral relacionado a um conteúdo de história o ensino e aprendizagem da disciplina torna-se mais proveitosa, uma vez que a atenção dos estudantes se aprofunda através do movimento dos atores, trazendo vida aos conteúdos históricos nas ações dos seus personagens.

A imagem abaixo destaca o momento trágico do conflito, onde a população participante da Batalha sucumbe frente ao preparo bélico e de treinamento das tropas de Fíde.

Figura 8- Derrota dos rebeldes na Batalha do Jenipapo



Fonte: Secult. Disponível em: <http://www.cultura.pi.gov.br/categoria/batalha-do-jenipapo/>. Acesso em: 16/05/2025

Assim, o ensino de História do Piauí por meio teatro é um mecanismo que auxilia na introdução na sala de aula de temas condizentes com a cultura piauiense,

suas lendas, seus costumes e modos de ser, além de proporcionar aos estudantes o reconhecimento de artistas piauienses e sua participação na construção da História do estado. Ensinar, a História piauiense pelo teatro faz com os alunos mantenham contato o patrimônio cultural da cidade, tais como: os teatros e grupos teatrais que foram formados, permitindo uma articulação entre a História da Arte nacional e regional.

Mesmo com tantas problemáticas, educadores encampam a possibilidade do uso do teatro nas aulas de História, prosseguindo nas discussões sobre o uso de diferentes linguagens artísticas em seu cotidiano. Há algum tempo, novas correntes historiográficas, especialmente no campo da Nova História Cultural, contribuem para que os professores pensem conceitualmente a sua prática pedagógica, compreendendo a dinâmica social composta pelas questões políticas, econômicas e, principalmente, culturais. (Almeida, 2016, p.87)

O ensino de História do Piauí pelo teatro traz contribuições substanciais a aprendizagem e despertar da consciência histórica dos alunos com o professor tendo articular essa metodologia com os conteúdos a serem transmitidos, bem com o patrimônio cultural imaterial da cidade. Nisso, ao ser apresentado um espetáculo de teatro com a temática da Batalha do Jenipapo, os estudantes puderam perceber que a história não está restrita apenas ao passado, mas as mudanças e permanências da sociedade, elementos que interferem na formação da população ao longo do tempo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teatro compõem as diferentes manifestações artísticas criadas pelo ser humano como forma de representar a realidade a partir da ação de atores e profissionais variados. O teatro no decorrer de sua história foi evoluindo dos homens das cavernas que encenavam as caçadas, perpassando pelos gregos, na qual adquiriram profissionalização e simbologia, ao lado da criação de um espaço destinado as realizações das peças teatrais e espetáculos variados como o teatro romano.

O teatro foi vivenciado mudanças ao longo do tempo influenciadas pelo contexto histórico vigente, no Renascimento houve as Comedias Dell Arte, na Inglaterra, as peças atemporais de William Shakespeare foram construindo um

teatro único. Nesse sentido, essa pesquisa demonstrou o teatro como uma metodologia relevante no ensino de História, visto que uma encenação contando aspectos dos conteúdos relacionados a disciplina de História os alunos aprendem de uma maneira significativa.

No Piauí, o teatro foi estimulado por iniciativas de uma classe abastada que estava desejando um local que estimulasse a cultura no estado do Piauí, tendo casarões que funcionavam anteriormente como ambiente de realizações de peças em Oeiras até a transferência para a nova capital Teresina a criação do Teatro 4 de setembro no século XIX, onde gradativamente o teatro e as peças teatrais ganhavam destaque. No Piauí houve a formação de grupos teatrais como Raízes e GRUTEP, bem como o grupo Harem que funciona desde 1985 oferecendo cultura teatral.

A própria História passou por transformações que foram inseridas na forma como ensinar essa disciplina com a valorização de temas antes considerados pouco atrativos como mulher, negro, e personagens comuns que também contribuíram com a formação da sociedade. Durante o fortalecimento de novos objetos de estudo na História como pesquisa e no ensino houve ainda novas metodologias que foram articuladas com a referida disciplina, onde o teatro ganhou certo destaque por deixar os assuntos mais próximos dos estudantes, incentivando sua aprendizagem satisfatória.

O teatro ao ser utilizado pelos professores de História como metodologia torna o ensino relevante, despertando uma maior atenção por parte dos alunos, seja por meio da criação de peças teatrais que encenam conteúdos de História na sala de aula, seja direcionando ao espaço do teatro para assistir peças que abordam temas trabalhados na sala de aula. Teatro e ensino de História é uma estratégia para aliar teoria com prática. O ensino de História, tendo como metodologia o teatro fornecerá aos alunos um conhecimento mais concreto do que deve ser aprendido, livre de conteúdos decorativos e estáticos.

O teatro no Piauí ao ser articulado com o ensino de História do estado e consequentemente de Teresina e demais cidades do Piauí se constituiu como uma estratégia de valorização da História Regional e local como uma compreensão do Piauí e sua participação na História do Brasil em um contexto geral, já que a História local é uma forma de possibilitar com que vozes de sujeitos silenciados tenham a oportunidade de serem ouvidas. Os conteúdos de História quando inseridos em

peças de teatro enriquecem o entendimento e proporcionam o contato com a conscientização histórica.

Desse modo, a História da Batalha do Jenipapo foi analisada por meio das imagens da comemoração do 200º aniversário da Batalha que aconteceu as margens do Riacho Jenipapo em Campo Maior, tendo atores de União, Teresina, Jose de Freitas e Oeiras, na qual segundo o diretor foi priorizado os camponeses pobres que lutaram na batalha e contribuíram para a derrota dos portugueses em Caxias. O figurino, a encenação ajudou a população piauiense a observar de uma maneira descontraída fatores importantes da História do Piauí e que apesar de estar nos livros didáticos, a peça teatral permitiu o surgimento de uma relação dialogada entre população e o tema.

Como não foram encontradas bibliografias que destacavam diretamente o uso do teatro e o ensino da Batalha do Jenipapo, as imagens do evento ocorrida no dia 12 de março de 2025 contribuíram para perceber uma História do Piauí além de conteúdos decorativos e que valorizavam quase que exclusivamente apenas a elite responsável. O ensino de História pelo teatro favorece nos estudantes a construção de um sentimento criativo e a percepção de uma vivacidade nas ações dos diferentes atores.

O professor de História ao usar o teatro em sala de aula estará fortalecendo sua prática pedagógica através de uma metodologia diferenciada incentiva a aprendizagem pelo lúdico, contribuindo numa maior atenção dos alunos e caso, as peças de teatro sejam realizadas pelos próprios alunos, pode desenvolver o trabalho em equipe e a prática da teoria. O teatro ao encenar a peça da Batalha do Jenipapo evidenciou um conteúdo que já é abordado nos livros de História, mas sua encenação o deixou mais vivo.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Helena Gondim. **O Teatro como linguagem no ensino de História**: relato de experiência. Fato e Versões, Coxim: MS, v. 09, n. 16, PP 84-112. Set-Dez 2015

ANDRADE, Antônio Carlos de; FERREIRA, Zilneide O. **A Batalha do Jenipapo no processo de Independência do Brasil**. Ano 12, n. 25, mar. 2011

ARCOVERDE, Silmara Lúcia Moraes. **A importância do teatro na formação da criança**. 2008;

BARROS, Marcio Rogerio de. **Dinâmicas Teatrais no Ensino de História.** (mestrado profissional). Universidade Federal de Mato Grosso. Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História. Cuiabá, 2022

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica.** Curitiba: Champagnat, 213.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRASIL. MEC. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BENTO, Maycon Douglas. **Teatro e Ensino de História:** o uso de roteiro no processo de ensino aprendizagem. Foz do Iguaçu 2019

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. "Conteúdos e métodos de ensino de História: breve abordagem histórica". IN. _____ **Ensino de História;** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009. (p.59-95)

_____. **Reflexões sobre o ensino de História.** Estudos Avançados 32 (93), 2018

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história.** . São Paulo: Brasiliense, 2005. 84 (Primeiros passos; 17).

CAMPANINI, Barbara Doukay; ROCHA, Marcelo Borges. **O teatro na educação brasileira para a construção do pensamento científico:** um estudo na formação inicial de professores. Ciên. Educ., v. 27, e21073, 2021

CAMPELO, Ací. **História do teatro piauiense.** Teresina, PI: Assessoria e Promoções Culturais, 2010.

CHAMINÉ, Maria Helena Aldinhas. **O Ensino de História através da Arte.** Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ensino de História no Ensino Básico e Secundário, orientada pela Professora Doutora Cláudia Pinto Ribeiro. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2017

CHARTIER, R. **A História Cultural :** entre práticas e representações. Lisboa/Rio de Janeiro: DIFEL/B. Brasil S/A, 1990, p. 16-17

FONTANA, Fabiana Siqueira; GUSMÃO, Henrique Buarque de. **O palco e o tempo : estudos de história e historiografia do teatro.** Rio de Janeiro: Gramma, 2019. 370. P

FONTES, Erica Rodrigues. **Como um Harém pode mudar tudo:** reflexões sobre o teatro no Piauí, em diálogo com Airton Martins. Urdimento, v.1, n.26, p.398 - 406, Julho 2016

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo : Atlas, 2002

JUNIOR, Astrogildo Fernandes da Silva; OLIVEIRA, Paula Marcelle Ferreira. **O ensino de história regional e local na educação básica**: propostas de problematização da história oficial de Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 21, n. 1, p. 209-229, jan.-abr. 2022.

LEITE, Rodrigues Moraes. **História do Teatro Ocidental: da Grécia Antiga ao Neoclassicismo Francês**. Volume 1. Salvador: UFBA. Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2020. 91 p.: IL

_____. **História do teatro no Brasil e na Bahia**: das primeiras ações teatrais jesuíticas ao Pré Modernismo / Rodrigo Moraes Leite. - Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2022. 114 p. : il.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas - SP: Unicamp, 2003.

LIMA, José Aldaécio de; CAVALCANTE, Maria da Paz. **O Ensino de História local**: possibilidades e desafios. 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/sinafro/2018/TRABALHO_EV118_MD2_SA4_ID197_09042018081219.pdf. Acesso em: 17/05/2025

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis - RJ: Vozes, 2007.

MORGADO, Tamiris Aparecida Bueno; NUNES, Amanda Cristina de Souza; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. **A história vista de baixo e as resistências nas instituições educativas**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.1, p. 4668-4675 jan. 2022

MOSTAÇO, Edécio. **Para uma história cultural do teatro**. Incursões e excursões: a cena no regime estético. ArtCultura Uberlândia, v. 20, n. 36, p. 193-203, jan.-jun. 2018

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

PAIXÃO, Marcus. **Batalha do Jenipapo**. Teresina, 2021.

PIAUÍ. Diário Oficial do estado do Piauí. **Teatro de Arena: palco do teatro popular completa 47 anos**. Ano LXXXI - 123º da República Teresina(PI) - Terça-feira, 6 de novembro de 2012. Nº 208

REIS, ELDAN SOARES DOS. **A influência do ENEM no ensino de história do Piauí (2008 a 2019)**. Universidade Estadual do Piauí. Maio / 2022

SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. **Instituições públicas e produção cultural em Teresina (PI) nas décadas de 1970 e 1980**. História Oral, v. 21, n. 1, p. 7-26, jan./jun. 2018

SANTOS, Geilza da Silva. **O Teatro e o Ensino de História: novas possibilidades no processo de ensino-aprendizagem**. 2013. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2013/Modalidade_6datahora_25_09_2013_15_17_52_idinscrito_743_a0666cc48d96e22a163bf21f31ed18c9.pdf. Acesso em: 17/05/2025

SILVA, Filipe Dias dos Santos; GUIMARÃES, Michel Silva. **Do texto a cena: criação dramática, encenação teatral, identidades e experimentações**. Tutóia: Diálogos, 2022. v.1

SILVA, Luís Carlos Borges da. **A importância do estudo de História regional e local na educação básica**. XXVII Simpósio Nacional de História. Conhecimento histórico e diálogo Social. Natal-RN, 2013

SOUSA, Rosana Machado de. **Teatro Negro e Educação: entre políticas e corporeidades**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. 2016, p.132 f.: il

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004;

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009.

TAPIA, Jesus Alonso; FITA, Enrique Caturra. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 11º ed. (Trad. Sandra Garcia). São Paulo: Edições Loyola, 2015.

VARÃO, Janaina Saraiva. **Leitura e Performance de textos da dramaturgia piauiense em turmas do 9º ANO**: Gomes Campos, Fontes Ibiapina e Ací Campelo em cena. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Programa de Mestrado Profissional em Letras, 2021

